

Querem nos calar

Passados 20 anos do fim da ditadura militar no Brasil, fica a impressão de que os repressores dos anos 60 nunca deixaram de existir (nem de ter simpatizantes), e que aguardavam apenas uma chance para manifestar seu autoritarismo repulsivo.

Este é o caso da direção da Cia. do Metro e dos seguidores do governo de Geraldo Alckmin, que protocolaram uma representação no Ministério Público Federal para incriminar a diretoria do Sindicato, pela realização da greve do dia 15/08.

A ameaça de prisão e até demissão destes trabalhadores acontece pelo fato de termos exercido nosso direito constitucional de greve, contra a privatização da Linha 4 que a Cia. e o governo do Estado estão querendo impor à sociedade.

Depois de 12 anos de manifestações de incompetência para governar o maior estado do país, o fracassado governo estadual quer dizer que sabe o que é bom para a sociedade, impondo a privatização do Metrô, e ainda resolve intimidar com a ameaça de prisão e expropriação, aqueles que lutam não só pelos seus direitos, mas pelas causas de toda a sociedade, tentando por fim ao Estado democrático de direito!?

Para conseguirem êxito neste ataque ao patrimônio público, eles precisam acabar com o Sindicato dos Metroviários, e silenciar todas as representações e lideranças dos trabalhadores. Mas ao contrário do que pensam, estas ações autoritárias só fortalecem a unidade, mobilização e resistência dos trabalhadores. Dão mais argumentos e reafirmam a necessidade de lutar para fazer valer os direitos dos cidadãos, impedindo o retrocesso de conquistas de toda a sociedade.

É exatamente isso o que a privatização da Linha 4 - Amarela representa: a consolidação do capitalismo selvagem, quando ganhar mais é o objetivo, independente do que seja necessário para tanto. Vale até deixar milhares de usuários circulando em trens sem operadores e em estações com apenas um funcionário, à mercê de máquinas que podem falhar a qualquer instante, assim como comprometer o orçamento público por 30 anos, garantindo o lucro vergonhoso dos capitalistas.

Eles querem deter os trabalhadores organizados porque sabem que temos razão e força pra mudar. Mas com a ajuda de todos os metroviários e da sociedade nós é que iremos detê-los.



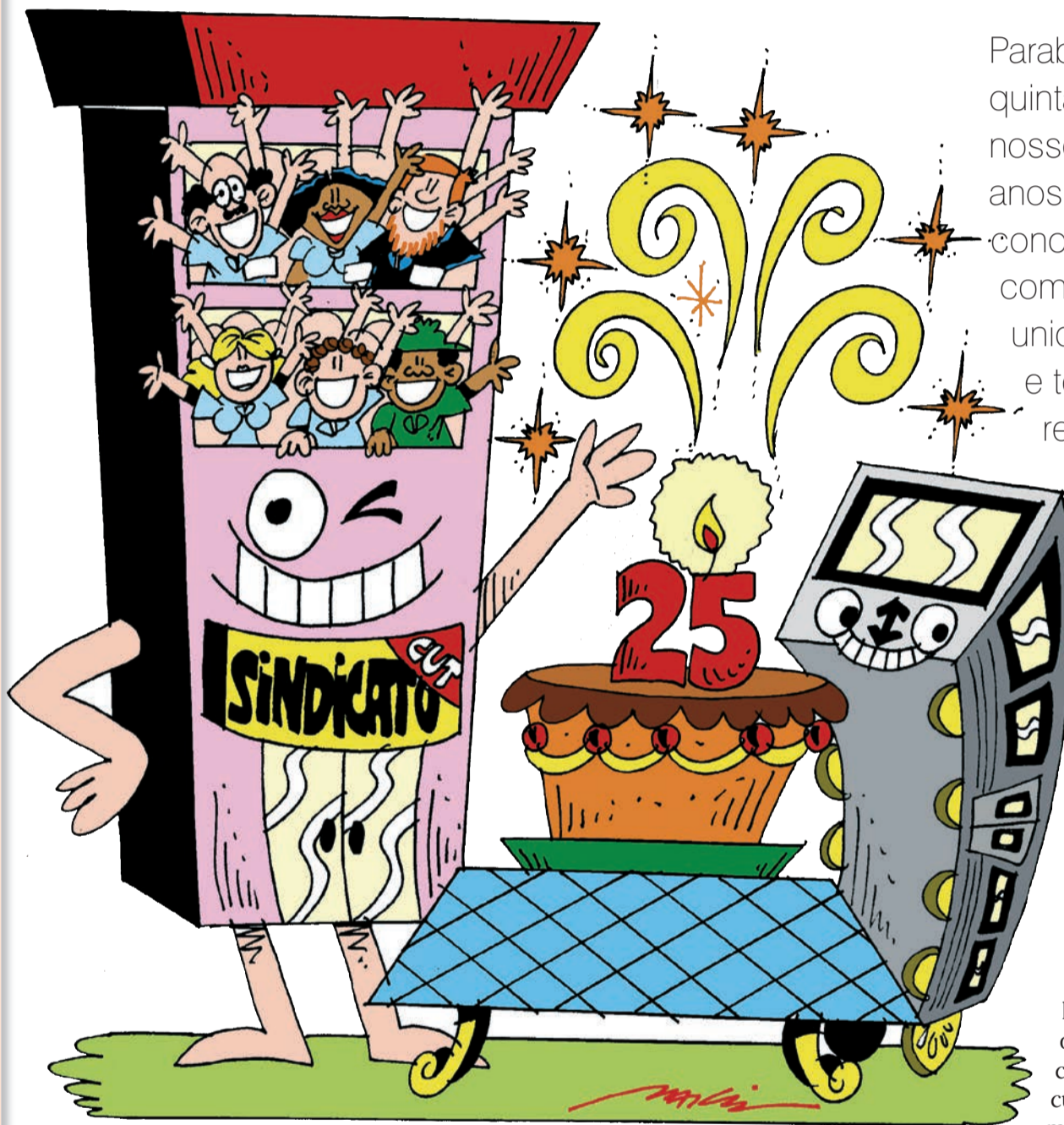
PLATAFORMA

Publicação do Sindicato dos Metroviários de SP - <http://www.metroviarios-sp.org.br> - 24/08/06 **CUT** nº 497

Seguro no Sindicato

S&P Corretora de Seguros
conveniada exclusiva do Sindicato.
Consulte. Descontos especiais.
Contatos com Neide e Luciana no
Sindicato, f. 6195-3624/3630 ou
na Corretora, f. 6281-8989.

25 anos de lutas e conquistas



Parabéns metroviários! Nesta quinta-feira, 24 de agosto, o nosso Sindicato completa 25 anos de enfrentamentos e conquistas de direitos, tendo como marca registrada a unidade na luta e organização, e tornado-se uma das mais respeitadas categorias do movimento sindical brasileiro

do governo federal a **Carta Sindical**, conferindo à Aemesp o poder de representação legal da categoria. A associação passou, então, a se chamar **Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários de São Paulo**.

Vários governos e direções da Cia. se passaram, mas a história desta entidade prosseguiu sempre firme, e até hoje cheia de duros embates. Até hoje os metroviários garantiram importantes conquistas à categoria, e também cumpriram um papel educador e político mais amplo, participando de diversos momentos importantes da história nacional e local, como a luta contra a carestia, pelas Diretas Já e impeachment do ex-presidente Collor e, atualmente, contra a privatização da Linha 4 - Amarela.

Os desafios nos motivam, as ameaças nos encorajam, a unidade nos fortalece e a organização nos garante a vitória.

Parabéns a todos os companheiros metroviários, que fizeram e fazem parte desta história, com determinação e conscientes de sua cidadania. Muitos anos de vida para esta entidade de luta e combativa!

Hoje comemoramos 25 anos de existência do nosso Sindicato, mas o início da história da organização dos metroviários se deu com a formação do Metrô Clube, em 1970. O segundo passo para chegarmos onde estamos hoje foi dado em 1975, quando foi fundada a Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários de São Paulo, mais conhecida como Aemesp.

Esta associação teve atuação respeitada pela categoria e Cia. durante toda a sua existência, mas era preciso

que os metroviários fossem reconhecidos legalmente enquanto categoria profissional, para que então pudessem fundar o Sindicato.

Esta conquista se deu no dia 07/11/1980, quando o ministro do Trabalho, Murillo Macedo, assinou o reconhecimento da categoria dos trabalhadores em empresas de transporte metroviário.

Dali pra frente os companheiros passaram a lutar pela fundação do Sindicato, que ocorreu em 24 de agosto de 1981, quando a categoria recebeu

Coleta de assinatura a partir das 17 h, 29/08, em PSE, e dia 31/08 em JAB. Participe! Leve abaixo-assinados para seus familiares e amigos!

O direito de greve é constitucional

Flávio Montesinos Godoi*



Nossa greve de 15/08 teve resultados satisfatórios para a luta que estamos travando contra a entrega da Linha 4 - Amarela à iniciativa privada. Pressionamos o governo do Estado e a Cia a desistirem deste projeto e tornamos pública a discussão sobre os prejuízos que toda a sociedade terá com a privatização da Linha 4.

Em contrapartida, temos algumas ofensivas anunciadas pelo Metrô e governo contra a nossa manifestação: a cobrança de uma multa de R\$ 100 mil pela Justiça do Trabalho, uma representação criminal contra a diretoria do Sindicato, por suposto crime de desobediência à ordem judicial, e a

possibilidade de enfrentar outras ações propostas por usuários incitados pela elite conservadora.

Quero então esclarecer que em momento algum o Sindicato pretendeu descumprir a ordem judicial emitida pela justiça, que determinava o funcionamento de 100% da frota do metrô no horário de pico e 80% no vale. O que houve foi a dificuldade de, sozinho, dar cumprimento à mesma, tendo em

vista que fomos notificados da existência desta medida liminar às 14h do dia 14/08.

Independente disso, quero registrar que o Sindicato discorda desta medida liminar amparado pela posição do nosso advogado, Dr. Magnus Farkatt. Ela é inconstitucional por impedir o nosso legítimo direito do exercício de greve. Tanto que não há precedentes de sua existência em

“...o Sindicato discorda desta medida liminar [...] Ela é inconstitucional por impedir o nosso legítimo direito do exercício de greve.”

qualquer outro país democrático.

O Sindicato vai lutar na esfera judicial, até a última instância, para comprovar que não pretendeu descumprir a medida. Quanto às demais ações, enfatizo que faremos a nossa defesa jurídica para provar que a greve de 15/08 foi legal e que a privatização da Linha 4 causará sim graves prejuízos à população nos próximos 30 anos, comprometendo os próximos oito governos.

Não vamos nos intimidar com estas ações e continuaremos nossa luta para manter o Metrô público, estatal e com qualidade, e garantir tarifas acessíveis à população.

* Presidente do Sindicato

Uma privatização descabida



Ao examinar o mérito da privatização da Linha Amarela do metrô de São Paulo, a Justiça provavelmente terá em conta o momento eleitoral. É suspeito que essa

mal chamada parceria público-privada seja efetivada na hora em que o povo se prepara para decidir os destinos do país nos próximos quatro anos. A questão é polêmica, e merece a reflexão serena dos juizes que a examinam.

O governo de São Paulo já investiu a parcela maior do capital para a construção do grande trecho e, agora, vai entregar a sua exploração a um grupo em que predominam empresas estrangeiras. São Paulo não necessitou de capital alheio para construir as linhas que estão operando, nem para a infraestrutura do novo percurso. Por que entregar a exploração por um prazo de 30 anos aos privilegiados, de certa forma já pré-escolhidos pelo edital? É natural que se suspeite de um negócio deste montante, exatamente

na véspera de uma campanha presidencial acirrada.

A abertura das propostas, segundo se informa, ocorreu às cinco horas da manhã. Ato dessa natureza devem ser transparentes, com a presença não só dos interessados mas também dos jornalistas e dos cidadãos contribuintes. Noticia-se igualmente que o governo do Estado arcará com 73% dos investimentos, enquanto o resto ficará por conta dos licitantes, e já se fala na possibilidade de que obtenham, como ocorria durante as privatizações de Fernando Henrique, financiamento do BNDES, ou seja, do Fundo de Amparo aos Trabalhadores. Há mais: o Sindicato dos Metroviários tem sólidos indícios de que a privatização da Linha Amarela é apenas o começo de um processo que levará à privatização total da empresa, no futuro próximo.

Pelo projeto de privatização, o consórcio vencedor não só contará com a receita de bilhetes mas, de certa forma, com os lucros da exploração comercial dos espaços na estação

da linha. E o governo garantirá o lucro presumido, mesmo que não haja ocupação plena dos trens: os usuários do metrô de São Paulo estão ameaçados de desembolsar tarifas elevadas, como ocorreu aos usuários de energia elétrica em consequência do apagão.

Os metroviários entraram em greve, como forma de chamar a atenção do povo para o problema. Os usuários do metrô estão, é certo, sofrendo as consequências do movimento, mas esse sacrifício passageiro pode significar seu bem-estar futuro. Pelo projeto, os trens serão operados sem a presença do condutor, mediante sistema automático. Essa robotização, além de reduzir o número de trabalhadores, é um risco. Ao ser controlado a partir de um centro de computação, se esse sistema sofrer uma pane, faltará o senso humano do condutor para evitar acidentes. É certo que muitos defenderão essa automatização em nome da “modernidade”, que exclui o homem e privilegia as máquinas, mas em um país como o nosso, de mão-de-obra abundante e

ociosa, por falta de trabalho, trata-se de uma insensatez.

A licitação, decidida e iniciada pelo governador Geraldo Alckmin, que a orientou pessoalmente, é uma advertência. Ela confirma o que muitos suspeitam e que eles mesmos anunciam: se os tucanos retornarem à Presidência da República, será retomado o processo de entrega das empresas estatais brasileiras aos consórcios estrangeiros, alguns deles com testas de ferro nacionais. Esta é uma eventualidade que nos deve assustar.

O governador Alckmin, que tem tentado parecer sereno, demonstrou sua prepotência ao exigir que o Poder Judiciário puna os grevistas. Essa prepotência é comum aos tucanos paulistas quando se encontram no poder.

*Mauro Santayana é jornalista e colunista político. Texto publicado no *Jornal do Brasil*, em 21/08/2006

Atenção: Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do Sindicato. Os artigos podem ter no máximo 20 linhas de 70 toques. As colunas são de responsabilidade das secretarias que as utilizam.

saúde

Prevenção da dependência química



Todos os metroviários e seus familiares estão convidados a participar da Semana de Prevenção da Dependência Química que será promovida entre 29/08 e 01/09. No decorrer desta semana, especialistas ministrarão palestras em vários horários e em todas as áreas da empresa para informar e conscientizar a todos sobre os prejuízos causados pelo uso de drogas, abordando os diversos aspectos do tema.

O Sindicato apóia esta ação e incentiva os companheiros a participarem, contando com a cooperação das chefias no sentido de liberar os funcionários.

A programação completa da atividade está disponível no endereço www.metroweb.sp.gov.br. Dúvidas e sugestões devem ser encaminhadas para o mesmo endereço, por meio do “Fale Conosco”.

não à privatização

Coleta de assinaturas contra a privatização: sucesso absoluto

O ato de desagravo contra a pretensão do Metrô de criminalizar a greve dos metroviários e a coleta de assinaturas contra a privatização da Linha 4 foi um sucesso absoluto. Em apenas três horas, mais de 6 mil usuários subscreveram o abaixo-assinado que materializa o pensamento da população em relação à concessão da Linha 4 - Amarela pela empresa e governo do Estado.

Na próxima terça-feira, 29/08, a partir das 17hs, retornaremos em PSE, e em 31/08, estaremos em JAB, para coletar mais assinaturas.

Participe! Com sua presença conseguiremos milhares de assinatura. Retire a cópia do abaixo-assinado na página eletrônica da campanha www.naoaprivatizacaodometro.org.br, e colete assinaturas na sua vizinhança, entre amigos, na escola dos filhos, na faculdade e entre parentes. Esta luta é de todos nós.



Ato na estação Sé arrecadou 6 mil assinaturas contra a privatização

Monitor

Escapou...

“Diferentemente dos estados do Sul, São Paulo tem muita migração. Muita gente que continua chegando”.

José Serra, na tentativa de explicar o mau desempenho do Estado de São Paulo nas avaliações nacionais de educação. *Carta Capital*, 23/08/06.

Expertise

“Depois que está pronto, é fácil! Operar o Metrô é tranquilo! O que o empresário privado não quer é investir! Investir em Metrô é muito caro! Agora se o Estado fizer e der pra ele operar, aí beleza!”

Cláudio Spicciati, ex-presidente do Sindicato, em entrevista ao *Plataforma* nº 496, 11/09/06.

Ação, reação

“Saulo colhe agora os resultados de apostas erradas que fez. Ele acreditou que a solução para diminuir a criminalidade era o encarceramento. Mas o que aconteceu é que se criou um ambiente propício para o fortalecimento do PCC”

Oscar Vilhena, advogado, professor da PUC/SP. *Folha de S. Paulo*, 09/08/06.

classificados

Fitas VHS/VHS-C e 8 mm

Passa para DVD. Preço especial para metroviários. Só R\$ 20,00. Tratar com Toninho, fones: 6112-5504 ou 2295-3584.

Moto

Vende-se uma CG Titan KSE 125 CC, ano 03/03, alarme de presença. 2.300 Km rodados. R\$ 4.600,00. Tratar com Zacarias, Barra Funda, esc. C.

Chácara em Guararema

Vendo ou troco por veículos ou algo de meu interesse. Bairro Luis Carlos, em declive, sem benfeitorias (só terreno), com luz. R\$ 35 mil. Tratar com Spavier, fone: 6642-3318 ou 9783-8060.

Vespa

Vendo modelo PX200, ano 89, 2º dono, verde metálica, com baú da gow. R\$ 4.700,00 (desconto de débitos). Tratar com Elvis, fone: 6914-6564 ou 9319-0236.

Construções/reformas

Da fundação ao acabamento (alvenaria, hidráulica...). Residências, lojas, comércio etc. Negócio e facilito o pagamento. Tratar com Geraldo, fone: 5625-8944, 5625-0117 ou 8407-3367.

Cadeira de bebê para carro

Vende-se uma cadeira de bebê para carro Matrix Burigotto semi-nova, com capacidade até 18 kg, com manual. R\$ 100,00. Tratar com Marise, fones: 3814-0409, 3291-5318 ou 9656-5121

Patio Weekend 2003

Stile 1.6, completa: AR, DH, trava e vidros elétricos, alarme, insul film, vinho. R\$ 30 mil (abaixo da tabela). Tratar com Uilhamar, ITQ, esc.B, fone: 6747-3010 ou 9647-7808

Play Station 2.

Novo. PS2. Moleza só R\$ 560,00 em 2X, sem acréscimo. Desativado, pronto para jogar. Tratar com Bellotto Jr, fone: 5677-7592 ou bellojr@terra.com.br

Monitores LCD 17" polegadas

Monitores de LCD. Todas as marcas e modelos. A partir de R\$ 590,00. Tudo em 2X, sem acréscimo. Tratar com Bellotto Jr, fone: 5677-7592 ou bellojr@terra.com.br

Serralheria Nova Geração

Portões em ferro manuais e automáticos; basculante, deslizantes. Serviço contratado por mim e eu recomendo a quem estiver precisando fazer um orçamento competitivo. Falar com André, fone: 6280-6189. Acesse: <http://www.snovageracao.com.br>

Nisseysan

Descupinização, desinsetização e controle de pragas. Eliminamos: cupins, ratos, pulgas, traças, baratas, formigas e inseto em geral. Atendemos residências, condomínios industriais e comércios. Capital, litoral e interior. Orçamento sem compromisso. Fone: 5891-9007. Desconto especial para metroviários.

Mel puro e derivados

Vendo mel puro, mel composto, própolis e geléia real. Tratar com José Costa em Vergueiro, ramal 15800 ou pelo fone: 6964-9563 ou 9419-3293.

Apto Metrô Penha

Vendo apto 70 m², 3 dorm (1 suite), 1 banh., 1 vaga garagem, 16º and., 2 elev. Em frente ao metrô Penha. R\$ 105 mil. Quitado com escritura. Tratar c/ Walter, fone: 6943-7098.

Kit em São Vicente

Aluga-se quitinete em São Vicente, próximo da Biquinha. Acomodação para seis pessoas. Uma vaga na garagem. Tratar com Aparecida PPO, esc. C ou no fone: 6743-4270.

Apartamento

Vendo ou troco por veículo. Apartamento em São Vicente, mobiliado, em frente ao mar. R\$ 21 mil + condomínio. Tratar com Mion, fone: 6653-0718.

TV 29"

Alta definição, Philips, tela plana, pronta para sistema digital. Aceito seu computador como parte do pagamento ou algo do meu interesse. R\$ 1.299,00. Tratar com Aureo, fone: 6682-7974.

Mile Fire

Ano 05/06, bicomustível, cinza metálico, travas elétricas, alarme, som break light, com apenas 2.000 Km rodados. Tratar com Williams Vieira, fone: 6246-2424, 3493-0107 ou 9585-0222.

Fiesta

Vende-se. Modelo GL, 1.0, ano 01, trio elétrico. Transfiro financiamento. Tratar com Roseli, fones: 6948-3573 ou 9758-3938.

Perca peso

Com café da manhã ideal. Fale com Marcelo ou Valéria nos fones: 6544-5453, 8399-1132, 8399-1410.

Perfumes importados

"Perfam". Ligar para Sheila, fones: 6282-0167 ou 9784-6281. Delivery.

Dedetização

Prestamos serviços de dedetização, desratização, e descupinização em geral. Tratar com Lúcio, fones 6962-1043 ou 9828-1217.

Hotel Fazenda Bandeirantes

Venha desfrutar de nossa natureza e lazer se acomodando em um chalé ou suite com TV, frigobar, varanda, rede, etc. Muito lazer: cavalos, charrete, represas, banho em queda d'água, bar temático, parquinho, piscina climatizada e muito mais. Facilidade no pagamento. Site: www.pousadabandeirantes.com.br. Fone: (15) 3289-1117/1351.

"Eu acredito é na rapaziada que segue em frente e segura o rojão"

"E Vamos à Luta", Gonzaguinha

O companheiro Wagner Gomes é o terceiro presidente entrevistado da série que o *Plataforma* fará até o seu número 500, como forma também de contar um pouco da história do Sindicato, que completa 25 anos em 24/08. Ele foi o presidente da quarta gestão da entidade, já que Paulo Azevedo teve dois mandatos: de 1981 à 1983, e de 1986 à 1988. Wagner Gomes iniciou sua atuação sindical na área do terminal rodoviário, onde entrou em 1979. Depois passou para o cargo de OT, e presidiu o Sindicato em duas gestões consecutivas, de 1990 à 1992, e de 1993 à 1995. Hoje Wagner Gomes é vice-presidente da CUT nacional, mas continua presente em todas as lutas da categoria. Segue a entrevista:

1) Como foi formada a chapa de seu primeiro mandato?

O nosso Sindicato foi um dos primeiros que adotou as chamadas Convenções para montar a chapa, e nós fizemos isso com proporcionalidade. A categoria veio e escolheu entre duas chapas, e depois foi montada uma só, de acordo com o número de votos recebidos. A que eu encabecei teve 87% dos votos. A minha reeleição se deu da mesma forma: adotando critério de eleição nome a nome nas áreas e proporcionalidade de chapas para a composição da Executiva.

2) Quais foram as principais lutas e conquistas?

A partir de 1987 tivemos um grande embate com o governo Quéricia, culminando com a greve de 1988, que gerou 357 demissões. Isso fez com que toda a organização da categoria fosse destroçada, e então foi feito um trabalho de reconstrução da entidade. O principal desafio foi fazer com que a categoria acreditasse de novo no poder de mobilização.

3) E o segundo mandato, de 1993 a 1995?

Apesar do movimento sindical já começar a sentir os efeitos da política neoliberal, vínhamos de um período vitorioso de reconstrução da entidade, em que tínhamos obtido muitas vitórias. Conquistamos vários itens de nosso acordo coletivo, como melhorias no plano de saúde, a consolidação da escala 4x2x4, adicional de periculosidade, cesta básica 100%, a implantação do Metrô e campanhas salariais massivas e vitoriosas, com reajustes reais. Foi um período em que os metroviários jogaram papel importante na luta política. Aqui em São Paulo, pelo menos, foi a única categoria que fez greve na manhã que antecedeu a votação pelo impeachment do ex-presidente Collor no Congresso Nacional. Foi um período amplamente vitorioso de reconstrução da categoria e do Sindicato.

4) Qual a sua avaliação sobre a atual conjuntura do movimento sindical e de



Foto: Maurício Moraes

Foto: arquivo/Sindicato

Acima: Wagner Gomes, hoje vice-presidente da CUT Nacional e ex-presidente do Sindicato em duas gestões, de 90 a 95, discursa em assembléia da campanha salarial de 1981. Ao lado: participando do 7º Congresso da categoria

atuação da categoria?

A avaliação que eu faço é que os companheiros têm conseguido manter e ampliar as conquistas que os metroviários acumulam, com muita luta e mobilização. Não é possível fazer comparações. O período que vivemos hoje é muito mais difícil. É um período de resistência dos trabalhadores, não só no Brasil, mas em nível mundial. Hoje a situação é muito mais adversa, porque os objetivos do neoliberalismo são arrancar direitos, terceirizar, privatizar. A grande batalha de todo o movimento sindical é para manter as conquistas. E eu acho que os companheiros mais novos precisam saber que toda a categoria das décadas passadas tiveram que lutar muito para termos os direitos que temos hoje. Só desta forma os companheiros valorizarão nossas lutas e conquistas.

5) Na sua opinião, qual o principal legado construído nestes 25 anos de Sindicato?

Além das conquistas, é a unidade da categoria. O metroviário é reconhecido em todo o movimento sindical pela sua unidade de ação, pelo papel político que ele cumpre na sociedade, não só na área sindical, como na defesa das questões nacionais, do desenvolvimento do país, na participação de lutas mais gerais, pela democracia. Quer dizer, é um Sindicato altamente respeitado, um símbolo, que não briga apenas pela questão economicista. Está sempre dando sua opinião e se movimentando para termos um país melhor

e uma sociedade mais igualitária.

6) Qual a sua avaliação sobre a atitude do governo de tentar criminalizar os diretores do Sindicato?

A impressão que tenho é que o governo está perdendo o debate na sociedade. Acho que nesta greve ficou evidente que o Sindicato e a categoria têm razão na sua denúncia contra o sucateamento do Metrô.

Tenho a dizer que não será isso que vai segurar a luta dos metroviários. O Sindicato dos Metroviários já teve a sua direção cassada pelo regime militar e não parou de lutar. Não vai ser esta ameaça que vai intimidar a diretoria do nosso Sindicato e a categoria. Não será assim que o Metrô resolverá este conflito, e também não será entregando o metrô para a iniciativa privada que resolverá os problemas de transporte público de SP.

7) Quer deixar alguma mensagem para os metroviários?

Devemos continuar cumprindo o nosso papel, como por exemplo nesta última greve, em defesa do metrô, contra a privatização. Esta foi mais uma demonstração de que a nossa categoria cumpre um papel especial na sociedade, de fazer com que tenhamos um transporte público e de qualidade. Tanto para os mais antigos quanto para os mais novos, quero dizer que ainda temos muita luta pela frente, que continuaremos sendo atacados, e que a gente vai ter que continuar resistindo com muita luta e mobilização.

Regularização do CREA

O Sindicato, juntamente com o SEESP e a AEAMESP, reuniu-se com representantes do CREA, para discutir a regularização dos técnicos, engenheiros e arquitetos no Metrô. O CREA se mostrou disposto a buscar soluções para a regularização dos profissionais em desacordo com o órgão. A reativação dos registros que foram suspensos por atraso de pagamento da anuidade se dará a partir da quitação de, no máximo, duas anuidades, parceladas em até 10 vezes. No caso dos técnicos, a anuidade custa por volta de R\$ 80,00 e, para engenheiros e arquitetos, por volta de R\$ 150,00. Em relação aos técnicos formados dentro do Metrô, que não possuem formação acadêmica, o CREA comprometeu-se a, em parceria com o Sindicato, SEESP, AEAMESP e Metrô, montar turmas específicas, com currículo pedagógico voltado para as necessidades da empresa, com carga horária em torno de 2 ou 3 anos, permitindo a estes profissionais o conhecimento teórico necessário para o desempenho pleno da função. O Sindicato está agendando reunião com o GRH, para continuarmos as negociações e formalização de um convênio.

Denúncia na OIT

A CUT nacional, juntamente com outras entidades, encaminhará uma representação à Organização Internacional do Trabalho (OIT), com o objetivo de denunciar a tentativa de criminalização e as ações de cerceamento do direito de greve impostas aos metroviários de São Paulo. Esta decisão foi tomada na terça-feira, 22/08, em reunião realizada entre dirigentes da Central, o Sindicato e a Fenametro. Os sindicalistas também farão estas denúncias a parlamentares e aos ministros da Justiça e do Trabalho. Posteriormente daremos mais informações.

Uso do boton

O Sindicato orienta a todos os metroviários que utilizem o boton da campanha "Diga não à Privatização do Metrô", todos os dias, para que a população possa acompanhar nossa mobilização e que participem com mais informações das nossas campanhas de coletas de assinaturas nas estações. Usar o boton parece uma ação simplória, mas o seu resultado é muito importante para a luta contra a privatização da Linha 4.

Comissão de Base

A reunião para os metroviários reativarem a Comissão Sindical de Base da Operação acontecerá dia 06/09, quarta-feira, em BTO, às 10h e às 15h. O objetivo é debater as pendências da operação, que deverão ser encaminhadas às chefias, e indicar um coordenador desta Comissão. É importante que todos participem, desde ativistas, cipistas, diretores, etc!

Sipat

Em reunião realizada dia 22/08, a Comissão de Organização da Sipat/GOP Linhas 1, 2, 3 e 5 definiu por unanimidade que o tema da próxima Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho será "Discriminação, Constrangimento e Assédio Moral no Ambiente de Trabalho". A Comissão encaminhou a decisão ao Metrô, que deverá se posicionar até o dia 29/08. Esperamos que o Metrô e categoria possam debater este tema de forma madura, pois ele é de suma importância para todos os trabalhadores e também para a empresa.

Futebol feminino

O primeiro time de futebol feminino formado na Linha 2 – Verde e o diretor técnico Guimarães convidam metroviárias, suas filhas e interessadas, com idade mínima de 12 anos, para participar desta agremiação, que terá dois estágios: o primeiro de futsal e o segundo de futebol de campo. Os treinos acontecem uma vez por semana e abordarão os aspectos tático, físico e fundamental da prática do futebol. Para saber mais informações, entre em contato com Marcelo, da secretaria de Esportes do Sindicato, no telefone 6195-3607/3625.

Vestibular

O Sindicato fechou convênio com o professor de literatura Geraldo Chacon, e não Gilberto Chacon, conforme publicado no *Plataforma* nº 496. Saiba mais consultando a coluna de "Cultura" do *Plataforma* nº 496, também disponível em nossa página eletrônica (www.metroviarios-sp.org.br), ou entre em contato com o Sindicato (6195-3619).



Greve de 15/08: instrumento de luta e resistência

Saudações a todos os metroviários! Em ano de comemoração dos 25 anos do Sindicato, a categoria metroviária intensificou mais uma de suas lutas em defesa de seus direitos e conquistas, bem como para garantir à população acesso ao transporte público, estatal, de qualidade e com tarifas acessíveis.

Com a greve de 15/08 a categoria conseguiu atingir o seu objetivo de encostar o Metrô e governo do Estado na parede, deixando claro que não aceitará a privatização da Linha 4, e por isso continuará resistindo.

Além disso, os metroviários conseguiram tornar público o debate que vinham tentando travar com a população há muito tempo, para deixar claro como ela será prejudicada se o metrô for entregue à iniciativa privada.

E a resposta da maioria da população foi positiva. Ela entendeu porque a categoria chegou ao extremo de entrar em greve, por mais que a grande imprensa tenha feito coro com o Metrô para ignorar o direito constitucional de todos os trabalhadores fazerem greve, além de criminalizar a diretoria do Sindicato.

A unidade da categoria metroviária foi fundamental para o sucesso da greve, e continuará sendo para obter o apoio da opinião pública nesta luta em busca da garantia dos direitos dos cidadãos, da manutenção de empregos, postos de trabalho e das históricas conquistas.

Criminalização da diretoria

Como resposta à greve dos metroviários em defesa dos direitos dos cidadãos, o Metrô e governo estadual protocolaram uma representação no Ministério Público Federal "pedindo a cabeça" de todos da diretoria do Sindicato. Querem criminalizar o movimento sindical e, com isso, acabar com a resistência dos trabalhadores aos seus projetos. Mas o Sindicato irá se defender judicialmente para fazer valer seu direito de greve, que é garantido na Constituição Cidadã de 1988. O Ministério Público Estadual, por meio do Procurador de Justiça, Ailton Florentino de Barros, já deu seu parecer favorável à anulação do edital. Na esfera federal o Sindicato terá grande interesse em expor e defender os motivos que levaram a categoria a realizar a greve de 15/08. Será mais uma instância para sustentar a sua contrariedade à privatização da Linha 4 - Amarela.



Fotos: Maurício Moraes
Piquete de ativistas no Pátio Jabaquara

Aumento das tarifas

"Eu queria que tivesse acontecido ontem. Mas não depende do presidente do Metrô". "Não vamos ser hipócritas, é difícil conseguir um reajuste da tarifa às vésperas da eleição. Eu até entendo isso". Estas foram as afirmações do presidente do Metrô, Luiz Carlos Frayze David, em entrevista concedida à Folha de S. Paulo em 16/08/06, sobre o aumento das tarifas do Metrô.

É claro que a Cia. quer aumentar o valor das tarifas! Se não for assim, como ela vai fazer para bancar o lucro da empresa que vai explorar a Linha 4 – Amarela durante 30 anos? Se a Linha 4 estivesse operando hoje, o Estado precisaria sacar diariamente R\$ 45 mil dos cofres públicos para pagar a tarifa de remuneração da empresa, que seria de R\$ 2,15, contra os R\$ 2,10 atualmente cobrados dos usuários, e ainda pagar ao concessionário 900 mil viagens por dia, sendo elas realizadas ou não.

"Se a gente não garantisse uma remuneração anual conforme a inflação, quem se arriscaria a ficar à mercê do governador de plantão?", questiona o presidente do Metrô, para justificar a doação da Linha 4 – Amarela.

Contudo, deixamos novamente a pergunta para reflexão: se o governo estadual investirá a maior parte do valor do empreendimento e ainda pagará o prejuízo da empresa privada, há mesmo razões para jogar o metrô de SP nas mãos do setor privado?

